

HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO INTERIOR DE MATO GROSSO DO SUL (2010-2025): FONTES, TEMAS E MÉTODOS EM DIÁLOGO COM A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

*SCHOOL INSTITUTION HISTORY IN THE INTERIOR
OF MATO GROSSO DO SUL (2010-2025): SOURCES,
THEMES AND METHODS IN DIALOGUE WITH BRAZILIAN
HISTORIOGRAPHY*

*HISTORIA DE LAS INSTITUCIONES ESCOLARES EN EL
INTERIOR DE MATO GROSSO DO SUL (2010-2025):
FUENTES, TEMAS Y MÉTODOS EN DIÁLOGO CON LA
HISTORIOGRAFÍA BRASILEÑA*

Andréa Dorneles Torres

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

<https://lattes.cnpq.br/2058088969077906>

<https://orcid.org/0009-0000-3421-7011>

andreadtorres394@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/am.v7i3.86>

Resumo: Este artigo examina estudos brasileiros publicados entre 2010 e 2025 sobre história das instituições escolares, cultura escolar, memória e fontes, com atenção especial a pesquisas do interior de Mato Grosso do Sul. Pergunta-se quais temas, fontes e métodos aparecem com maior frequência no conjunto selecionado e que lacunas permanecem para a história de escolas interioranas. A revisão é bibliográfica, qualitativa e de escopo delimitado. Em 27 de outubro de 2025, foram realizadas buscas no Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico com combinações de descritores relativos a instituições escolares, cultura escolar, memória, arquivos, impressos e Mato Grosso do Sul/Caarapó. Após leitura de títulos, resumos e metadados, foram selecionados onze textos para análise temática; os totais informados pelas plataformas foram tratados como

estimativas de busca, não como universo fechado. A análise identificou três eixos recorrentes: reconstrução da trajetória institucional e das práticas; ampliação do repertório documental, incluindo arquivos, objetos, fotografias e impressos; e mobilização de memórias e trajetórias de sujeitos. No recorte regional, pesquisas já abordaram a institucionalização do ensino em Caarapó no período 1921-1971 e a história da educação especial municipal entre 2003 e 2018, enquanto a história de escolas específicas e de seus acervos permanece desigual. Conclui-se que uma investigação da Escola Municipal Cândido Lemes dos Santos, condicionada à verificação do arquivo e da periodização, pode contribuir com a historiografia local e com debates nacionais sobre preservação, cultura escolar e memória.

Palavras-chave: história da educação; instituições escolares; memória escolar; Mato Grosso do Sul.

Abstract: This article examines Brazilian studies published from 2010 to 2025 on the history of school institutions, school culture, memory, and sources, with particular attention to research conducted in the interior of Mato Grosso do Sul. It asks which themes, sources, and methods are most visible in the selected literature and which gaps remain in the history of schools outside major urban centers. The study is a qualitative literature review with a defined scope. On October 27, 2025, searches were conducted in the CAPES Periodicals Portal, SciELO, and Google Scholar using combinations of terms related to school institutions, school culture, memory, archives, printed materials, and Mato Grosso do Sul/Caarapó. After screening titles, abstracts, and metadata, eleven texts were selected for thematic analysis; platform hit counts were treated as search estimates rather than a closed universe. Three recurring strands were identified: institutional trajectories and school practices; an expanded documentary repertoire including archives, objects, photographs, and printed materials; and the use of memories and individual trajectories. In the regional literature, studies have addressed the institutionalization of primary education in Caarapó between 1921 and 1971 and the history of municipal special education between 2003 and 2018, while the histories of specific schools and their archives remain unevenly documented. The article concludes that a study of Cândido Lemes dos Santos Municipal School, subject to archive and periodization checks, could contribute to local historiography and wider debates on preservation, school culture, and memory.

Keywords: history of education; school institutions; school memory; Mato Grosso do Sul.

Resumen: Este artículo examina estudios brasileños publicados entre 2010 y 2025

sobre historia de las instituciones escolares, cultura escolar, memoria y fuentes, con especial atención a investigaciones realizadas en el interior de Mato Grosso do Sul. Se pregunta qué temas, fuentes y métodos aparecen con mayor frecuencia en el conjunto seleccionado y qué vacíos persisten en la historia de escuelas fuera de los grandes centros urbanos. La revisión es bibliográfica, cualitativa y de alcance delimitado. El 27 de octubre de 2025 se realizaron búsquedas en el Portal de Periódicos de CAPES, SciELO y Google Académico mediante combinaciones de descriptores sobre instituciones escolares, cultura escolar, memoria, archivos, impresos y Mato Grosso do Sul/Caaporó. Tras examinar títulos, resúmenes y metadatos, se seleccionaron once textos para el análisis temático; los totales ofrecidos por las plataformas se trataron como estimaciones de búsqueda, no como un universo cerrado. Se identificaron tres ejes recurrentes: trayectorias institucionales y prácticas escolares; ampliación del repertorio documental, que incluye archivos, objetos, fotografías e impresos; y uso de memorias y trayectorias de sujetos. En la producción regional, ya se estudiaron la institucionalización de la enseñanza primaria en Caaporó entre 1921 y 1971 y la historia de la educación especial municipal entre 2003 y 2018, mientras la historia de escuelas específicas y sus acervos permanece documentada de manera desigual. Se concluye que investigar la Escuela Municipal Cândido Lemes dos Santos, previa verificación del archivo y de la periodización, puede contribuir a la historiografía local y a debates nacionales sobre preservación, cultura escolar y memoria.

Palabras clave: historia de la educación; instituciones escolares; memoria escolar; Mato Grosso do Sul.

Introdução

A história das instituições escolares permite investigar a educação em sua materialidade, nas práticas e nas relações que a escola mantém com seus sujeitos e com o lugar onde funciona. A escola não é apenas cenário onde políticas se realizam: organiza tempos e espaços, produz registros, seleciona saberes e participa da vida social. Reconstruir sua história demanda perguntas sobre criação, mudanças administrativas, cultura escolar, público atendido, profissionais, práticas e vínculos comunitários.

Entre 2010 e 2025, a historiografia educacional brasileira manteve esse objeto em diálogo com a história cultural, a cultura material, a imprensa, os arquivos e a memória. Santos e Vechia (2019) mapearam artigos sobre instituições escolares publicados na Revista Brasileira de

História da Educação de 2001 a 2018, evidenciando pluralidade de tipos de escola, períodos, recortes e fontes. Paulilo (2019), ao discutir a cultura material escolar, destacou arquitetura, arquivos e bibliotecas, materiais audiovisuais e a mudança de sensibilidade dos estudos. Esses balanços situam o debate, mas não substituem um recorte regional voltado ao interior sul-mato-grossense.

A questão que orienta este artigo é: quais temas, fontes e métodos predominam nos estudos brasileiros selecionados sobre instituições escolares, cultura escolar e memória publicados entre 2010 e 2025, e que lacunas permanecem para a investigação de escolas do interior e de Mato Grosso do Sul? O objetivo é organizar uma leitura temática de estudos encontrados em bases e buscadores acadêmicos, aproximando o debate nacional de pesquisas sobre o sul do antigo Mato Grosso e o atual Mato Grosso do Sul.

A escolha tem duas justificativas. Primeiro, balanços anteriores examinaram a publicação sobre instituições escolares em um periódico específico ou o tratamento dos arquivos escolares em artigos localizados no Portal CAPES; esta revisão articula temas, fontes e métodos e inclui a produção regional. Segundo, pesquisas já investigaram a institucionalização do ensino primário em Caarapó entre 1921 e 1971 (Monteiro; Brazil, 2016) e a trajetória da educação especial municipal entre 2003 e 2018 (Geller; Gonçalves; Lima, 2019). Esses trabalhos permitem situar novas perguntas sobre uma escola específica sem afirmar que o município esteja sem pesquisa.

O artigo é uma revisão bibliográfica temática e exploratória, não uma revisão sistemática registrada nem um censo da produção. A seleção é intencional e seus limites são explicitados. A seção seguinte descreve as buscas e a análise; depois, os resultados são organizados por temas e discutem-se implicações para pesquisas no interior de Mato Grosso do Sul.

A abordagem institucional também exige distinguir a história da escola da simples cronologia de atos administrativos. A criação oficial, a mudança de denominação ou a ampliação de níveis de ensino são marcos importantes, mas ganham sentido quando relacionados às condições de funcionamento, às práticas pedagógicas e às experiências dos grupos que frequentaram a instituição. Nesse percurso, a noção de cultura escolar ajuda a formular perguntas sobre normas, tempos, espaços, materiais e modos de ensinar e aprender. Os estudos reunidos por Santos e Vechia (2019) mostram a variedade de recortes mobilizados pela historiografia

das instituições; Paulilo (2019), por sua vez, chama atenção para a materialidade que participa da produção da vida escolar. A articulação desses planos permite tratar a escola como instituição histórica e como espaço de práticas, sem reduzir uma dimensão à outra.

A escala municipal torna esse debate especialmente pertinente. Pesquisas sobre a escolarização em Caarapó já oferecem referências para compreender processos mais amplos, como a passagem de escolas rurais a urbanas e a organização da educação especial no município (Monteiro; Brazil, 2016; Geller; Gonçalves; Lima, 2019). Uma história centrada em uma instituição pode dialogar com esses trabalhos e perguntar como mudanças locais se materializaram em rotinas, espaços, acervos e relações comunitárias. Essa aproximação não pressupõe que a trajetória da Escola Municipal Cândido Lemes dos Santos represente todas as escolas do município; propõe, antes, um recorte situado, cuja extensão temporal e cujas possibilidades dependem do que os documentos efetivamente permitem reconstruir.

Procedimentos metodológicos

A busca foi realizada em 27 de outubro de 2025 no Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico. Foram combinados descritores: “história das instituições escolares”, “cultura escolar”, “memória escolar”, “arquivo escolar”, “história da educação”, “Mato Grosso do Sul” e “Caarapó”; em buscas exploratórias também se combinaram “fotografia”, “imprensa”, “impresso”, “instituição escolar” e “fontes”. A janela de publicação foi 2010-2025.

Os resultados brutos não são diretamente comparáveis: o Portal CAPES apresentou 17 registros para uma busca exploratória ampla; SciELO retornou 10 para “instituições escolares cultura escolar história educação”; Google Acadêmico indicou aproximadamente 1.340 resultados para uma busca ampla sobre instituições escolares e cultura escolar no Brasil. A busca estadual no Google Acadêmico foi igualmente muito abrangente, provavelmente por incluir menções em texto integral. Esses números variam com indexação, filtros e atualização; foram registrados apenas como estimativas, não como total reproduzível ou universo bibliográfico.

A seleção ocorreu em duas etapas. Primeiro, títulos e resumos foram examinados para identificar a pertinência temática; em seguida, nos registros potencialmente relevantes, consultaram-se o texto completo

e os dados editoriais disponíveis. A unidade considerada foi o trabalho publicado, e não cada resultado mostrado pelas plataformas. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025 que abordam de modo substantivo instituições escolares, cultura escolar, memória, arquivos ou fontes da História da Educação; também foram considerados balanços bibliográficos úteis para discutir temas, fontes e procedimentos do campo. Entraram pesquisas nacionais e regionais quando contribuíam para o problema do artigo. A data de publicação delimitou a busca, mas não restringiu o período histórico estudado pelos trabalhos: por isso, pesquisas publicadas na janela e dedicadas a períodos anteriores também puderam compor o corpus. A inclusão exigiu identificação verificável de autoria, título, ano e veículo ou repositório de publicação.

Foram excluídos registros duplicados, publicações anteriores a 2010 ou posteriores a 2025, resultados em que a presença de termos de busca não correspondia a uma discussão efetiva do objeto e itens cuja autoria, publicação ou metadados não puderam ser confirmados em página editorial, portal de periódico ou repositório institucional. Também não foram tratados como evidência autônoma os trechos de busca, citações isoladas e páginas que apenas mencionavam uma escola sem analisá-la historicamente. O Google Acadêmico foi usado para localizar possíveis referências; a decisão de inclusão dependeu da conferência em fonte de publicação ou repositório identificável. Como os números brutos das bases são estimativas não comparáveis e não foi preservado um registro quantitativo uniforme de cada etapa, o artigo não apresenta fluxograma de seleção nem atribui ao corpus caráter exaustivo.

A análise seguiu uma orientação temática, tomando como referência as fases descritas por Braun e Clarke (2006) e adaptando-as a um corpus de publicações, em vez de dados de entrevistas. Após a leitura de familiarização dos trabalhos selecionados, foram anotados aspectos relevantes para a pergunta da revisão e produzidos códigos iniciais: objeto e problema histórico, instituição e escala, recorte temporal, fontes mobilizadas, procedimentos de crítica ou interpretação e contribuição declarada. Em seguida, códigos próximos foram reunidos em temas provisórios. Esses agrupamentos foram revistos em confronto com cada texto e com o conjunto, para verificar se representavam recorrências efetivas e se preservavam diferenças importantes entre estudos nacionais e regionais.

Na etapa de definição e redação, os temas foram organizados em cinco eixos: trajetória institucional e cultura escolar; fontes e procedimentos;

memória e vozes dos sujeitos; produção regional e lacunas; e implicações para uma agenda em Caarapó. Os eixos funcionam como categorias interpretativas, não como compartimentos rígidos: um mesmo estudo pode contribuir para mais de um deles, por exemplo ao combinar história institucional, fotografias e entrevistas. A síntese descreve convergências, contrastes e questões pouco exploradas, relacionando os achados ao problema do artigo. Não foram calculadas frequências para produzir uma hierarquia quantitativa, pois o conjunto é intencional, heterogêneo e exploratório. Assim, as categorias resultam do diálogo entre a questão de pesquisa e a leitura do material, e não de uma classificação estatística da produção brasileira.

Para orientar a interpretação, “tema” designa o problema histórico investigado; “fonte”, o vestígio empregado na construção do argumento; e “método”, os procedimentos de localização, crítica, contextualização, cruzamento e interpretação. A matriz de leitura permitiu comparar os trabalhos por essas dimensões, registrar a procedência das evidências e identificar limites apontados pelos próprios autores. Uma fotografia, ata ou lembrança não produz, por si só, uma narrativa histórica: sua contribuição depende das perguntas formuladas, das condições de produção e preservação, da contextualização e do confronto com outras evidências. Esse cuidado é particularmente relevante para a agenda local, pois a disponibilidade desigual de documentos pode afetar tanto o recorte temporal quanto as perguntas possíveis.

Resultados e análise dos dados

Esta seção apresenta os resultados da revisão bibliográfica em cinco eixos: trajetória institucional e cultura escolar; fontes e procedimentos de pesquisa; memória e experiências dos sujeitos; produção regional e lacunas; e possibilidades de investigação em Caarapó. Em conjunto, esses eixos permitem discutir como os estudos selecionados abordam a história das instituições escolares, quais fontes mobilizam e que contribuições oferecem para pesquisas sobre escolas do interior de Mato Grosso do Sul.

As categorias foram definidas a partir da leitura e comparação dos onze trabalhos que compõem o corpus da revisão. Para cada texto, foram registrados o objeto e o período investigados, as fontes utilizadas, os procedimentos de análise e as contribuições apresentadas. Em seguida, aspectos recorrentes e questões complementares foram agrupados por

aproximação temática. Assim, os eixos organizam a análise do material consultado; não correspondem a uma classificação prévia imposta aos estudos nem a uma contagem estatística de sua frequência.

Trajetória institucional e cultura escolar

Um primeiro eixo reúne trabalhos que reconstroem formação e transformações de uma escola ou conjunto de escolas, articulando história institucional, organização do ensino e práticas. Santos e Vechia (2019) examinaram artigos sobre instituições escolares na RBHE entre 2001 e 2018, classificando objetos, localização, períodos e fontes. O balanço mostra que a história institucional não se resume à fundação: envolve tipos diversos de escola, sujeitos e processos, e depende de escolhas de escala e periodização que precisam ser explicitadas.

Em escala local, Monteiro e Brazil (2016) estudaram a institucionalização do ensino primário em Caarapó entre 1921 e 1971, acompanhando a passagem de escolas rurais a urbanas. Mancini (2010) investigou a história e a cultura material escolar em Dourados no período de 1940 a 1970. Esses trabalhos mostram que localidades do interior são espaços de produção historiográfica, embora a presença de pesquisas sobre o município não signifique cobertura de todas as instituições.

Costa e Nascimento (2023) mobilizam história institucional e cultura escolar para analisar mudanças e permanências nas práticas pedagógicas da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, em Natal (1974-2002). Costa (2023) discute trajetória, estrutura e ensino do Internato Evangélico Amazônico, em Breves, combinando documentos e fontes orais. Belusso e Luchese (2023) analisam sujeitos e práticas de um colégio primário em Farroupilha com documentos escritos, fotografias e história oral. Em conjunto, esses estudos mostram a produtividade de ligar organização institucional aos modos de ensinar, às experiências dos sujeitos e ao contexto social.

Fontes e procedimentos: arquivo, materialidade, imagem e impresso

O segundo eixo é a ampliação do repertório documental. Paulilo (2019) observa que pesquisas sobre cultura material escolar tratam de arquitetura, arquivos e bibliotecas, materiais audiovisuais e objetos. O arquivo não é apenas depósito: sua organização, preservação e descarte condicionam o que pode ser perguntado e narrado. Souza, Almeida e Silveira (2021), ao mapear artigos sobre arquivos escolares no Portal CAPES publicados entre 2002 e 2019, mostram que organizar, preservar e inventariar documentos é parte substantiva do trabalho historiográfico. Velázquez Castellanos e Farias (2024), ao estudarem a cultura material de instituições públicas de ensino primário no Maranhão, também ampliam a leitura para objetos e práticas escolares em outros contextos regionais.

Fotografias e objetos exigem crítica de datação, autoria, finalidade, circulação e enquadramento. Belusso e Luchese (2023) exemplificam o cruzamento entre registros escritos, fotografias e relatos. Costa (2023) mostra que, mesmo quando os vestígios materiais escolares não estão preservados, documentos e memórias podem recompor aspectos da instituição; as perdas precisam aparecer como limite e como resultado da pesquisa.

Impressos formam outro conjunto documental. Moreira e Galvão (2022) refletem sobre a localização e análise de dez impressos estudantis do ensino secundário produzidos no sul de Mato Grosso entre 1934 e 1998. O trabalho demonstra que impressos escolares e estudantis podem revelar experiências, debates e participação que documentos administrativos registram de outro modo. Para uma pesquisa em Caarapó, jornais, boletins, convites, livros comemorativos, cadernos ou publicações estudantis serão utilizados somente se forem localizados e sua relação com a escola puder ser demonstrada.

A recorrência de fontes não deve virar fórmula. Um inventário permite registrar proveniência, conservação, lacunas e restrições de acesso antes da análise. Em escolas do interior, a dispersão dos documentos entre escola, Secretaria de Educação, arquivos pessoais e coleções pode integrar a própria história do objeto. O procedimento adequado é localizar, descrever e contextualizar, não reunir materiais heterogêneos como se constituíssem um arquivo completo.

Memória, trajetórias e vozes dos sujeitos

Um terceiro eixo aproxima memória institucional, biografias e trajetórias de profissionais e estudantes. A produção sobre o sul de Mato Grosso tem mobilizado narrativas para examinar experiências docentes, circulação de saberes e relações entre vida profissional e expansão da escolarização. Moreira e Galvão (2022) também aproximam impressos de experiências de estudantes; pesquisas sobre escolas recorrem a entrevistas quando registros escritos não bastam para recompor práticas ou sentidos atribuídos pelos participantes.

O uso da memória exige explicitar quem fala, em que condições, sobre qual período e com quais possibilidades de confronto. Lembranças podem destacar episódios significativos, condensar tempos ou silenciar conflitos. Entrevistas são fontes tanto para estudar acontecimentos quanto os processos de rememoração. O cruzamento com atas, fotografias, documentos escolares e imprensa permite analisar aproximações e divergências sem transformar uma fonte em árbitro absoluto.

Para a história da Escola Cândido Lemes, relatos de antigos professores e estudantes poderiam documentar usos dos espaços, mudanças cotidianas e relações da escola com bairros e famílias. Essa etapa dependerá de acesso, consentimento e aprovação ética pertinente. A história institucional pode ser construída documentalmente caso as entrevistas não sejam autorizadas ou viáveis; a ausência de relatos orais deve ser assumida como limite, nunca preenchida com depoimentos inventados ou generalizações.

Produção regional e lacunas

O conjunto regional confirma uma agenda consistente em História da Educação: cultura material e história de instituições em Dourados; expansão e institucionalização do ensino primário em Caarapó; memórias e trajetórias de professores; arquivos, imprensa e impressos do sul de Mato Grosso; e estudos sobre modalidades educacionais. A coletânea organizada por Pinto e Furtado (2017) reúne temas e abordagens relativos a instituições e acervos, imprensa, impressos, formação e profissão docente.

A produção local também impõe cautela. Geller, Gonçalves e Lima (2019) já documentaram a história municipal da educação especial e do Atendimento Educacional Especializado entre 2003 e 2018. O artigo serve como contexto para investigar práticas de inclusão na trajetória escolar, mas não deve ser apresentado como se a história geral da educação especial em Caarapó estivesse em aberto. Monteiro e Brazil (2016) narram a

institucionalização do ensino primário até 1971, período que precede a trajetória proposta para a escola Cândido Lemes.

A lacuna mais defensável é que, no corpus localizado, não foi identificada reconstrução publicada centrada na história da Escola Municipal Cândido Lemes dos Santos e apoiada em inventário de suas fontes. Essa formulação é provisória: deve ser checada em buscas adicionais a repositórios, catálogos, arquivos municipais e escolares antes de ser apresentada como afirmação definitiva. A ausência de resultado nessas consultas não prova inexistência de pesquisa ou documento.

As limitações observadas no corpus nacional incluem a visibilidade desigual de regiões e tipos de instituição, a variação na descrição dos procedimentos e a dependência de acervos cuja preservação é irregular. A literatura aponta tarefas: explicitar como se chega ao arquivo; registrar critérios de seleção e periodização; contextualizar fontes; comparar escalas local e regional; e tratar memória criticamente. Uma investigação local contribui quando torna visíveis os materiais disponíveis e as lacunas que condicionam a escrita histórica.

Implicações para uma agenda em Caarapó

A investigação da Escola Municipal Cândido Lemes dos Santos pode começar por perguntas verificáveis: que atos e registros confirmam criação e mudanças de nome ou atendimento? Quais séries documentais sobreviveram? Há fotografias datáveis, materiais escolares, registros de eventos ou documentação em arquivos pessoais? Que transformações municipais podem ser relacionadas às mudanças da escola? Só depois desse diagnóstico será possível fixar com segurança a periodização, aqui provisoriamente situada em 1979-2025.

A articulação entre história institucional e cultura escolar permite examinar práticas cotidianas, normas, espaços, objetos, sujeitos e memórias sem antecipar resultados. A análise pode dialogar com a educação municipal e com estudos regionais, identificando semelhanças e singularidades. Um inventário sintético de fontes e uma cronologia documentada também poderiam apoiar a devolutiva à comunidade, respeitando restrições de acesso e proteção de dados.

Considerações finais

A revisão delimitada identificou três movimentos recorrentes: reconstrução de trajetórias institucionais articuladas à cultura escolar; ampliação das fontes para além de atos oficiais, incorporando arquivos, materialidade, imagens e impressos; e uso crítico de memórias e trajetórias de sujeitos. Esses movimentos aparecem em estudos nacionais e em pesquisas sobre o antigo sul de Mato Grosso e o atual Mato Grosso do Sul, ainda que em objetos, períodos e escalas diferentes.

A seleção confirma que pesquisas sobre Caarapó já abordaram a institucionalização do ensino primário entre 1921 e 1971 e a história da educação especial municipal de 2003 a 2018. Assim, uma investigação da Escola Cândido Lemes deve delimitar seu objeto como a história de uma instituição particular e verificar datas e continuidades documentalmente. A periodização 1979-2025 é hipótese inicial, condicionada ao diagnóstico do acervo e aos registros oficiais. Não se deve afirmar lacuna absoluta antes de ampliar buscas em repositórios e fontes locais.

As fontes e métodos identificados oferecem uma agenda para Caarapó: elaborar inventário crítico, contextualizar documentos, cruzar registros oficiais e materiais escolares e, se houver condições éticas e de acesso, incorporar narrativas orais. Essa abordagem pode contribuir para a história da escola e a memória educacional local, além de debates nacionais sobre cultura escolar, preservação documental e desigualdades regionais de pesquisa.

Como limite, trata-se de revisão exploratória, não sistemática: as contagens das plataformas variam e a seleção não representa estatisticamente toda a produção de 2010 a 2025. Antes de submeter, recomenda-se atualizar a busca, conferir metadados e ampliar descritores e repositórios. Este manuscrito também requer completar vínculo, e-mail e ORCID da autora e revisar as referências conforme as normas do periódico escolhido.

Referências

BELUSSO, Gisele; LUCHESE, Terciane Ângela. Colégio Nossa Senhora de Lourdes: histórias de sujeitos e práticas (Farroupilha/RS, 1922-1954). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e253644, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202349253644por>.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

COSTA, Antonio Max Ferreira; NASCIMENTO, José Mateus do. História das instituições escolares e cultura escolar: mudanças e permanências nas práticas pedagógicas na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira (1974-2002). **HOLOS**, Natal, v. 4, n. 39, e11252, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2023.11252>.

COSTA, Eliane Miranda. Instituições escolares no Marajó: trajetória, estrutura e ensino do Internato Evangélico Amazônico em Breves, Pará (1949-1970). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 23, n. 1, e285, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v23.2023.e285>.

GELLER, Léa; GONÇALVES, Marli da Costa; LIMA, Luciene Barbosa Vitor. 15 anos da educação especial no município de Caarapó: construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 21, n. 2, p. 208-225, 2019. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v21i2.13089>.

MANCINI, Ana Paula Gomes. História e cultura material escolar: o caso de Dourados, MS, Brasil (1940-1970). **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 3, n. 5, p. 45-62, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/download/1989/1073/5622>. Acesso em 21 out. 2025.

MONTEIRO, Juliana da Silva; BRAZIL, Maria do Carmo. Das escolas rurais às escolas urbanas: a institucionalização do ensino primário em Caarapó/MS (1921-1971). **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 6, n. 17, p. 162-175, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/5793>. Acesso em: 27 out. 2025.

MOREIRA, Kênia Hilda; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Impressos estudantis secundaristas como fonte para a História da Educação: potencialidades e desafios no processo de produção de um repertório sobre o Sul de Mato Grosso (Brasil). **Cadernos de História da Educação**, v. 21, e081, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-81>.

PAULILO, André Luiz. A cultura material da escola: apontamentos a partir da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, e065, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e065>.

PINTO, Adriana Aparecida; FURTADO, Alessandra Cristina (org.). **A história da educação em Mato Grosso do Sul: temas e abordagens**. Dourados: UFGD, 2017.

SANTOS, Ademir Valdir dos; VECHIA, Ariclê. As escolas que construímos: a história de instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação (2001-2018). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, e062, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e062>.

SOUZA, Joice Nunes de; ALMEIDA, Diego Orgel Dal Bosco; SILVEIRA, Éder da Silva. Arquivos escolares e História da Educação: o que dizem os artigos do Portal de Periódicos da CAPES/MEC (2002-2019). **Dialogia**, São Paulo, n. 37, e19755, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n37.19755>.

VELÁZQUEZ CASTELLANOS, Samuel Luis; FARIAS, Claudio Magno Pereira. A cultura material escolar nas instituições públicas de ensino primário do Maranhão (1843-1870). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 24, e310, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v24.2024.e310>.